

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

IZABEL LAZZAROTTO BURILLE

**A SUCESSÃO RURAL: ESTUDO DE CASO EM UNIDADES DE PRODUÇÃO
AGRÍCOLA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS**

Porto Alegre

2022

IZABEL LAZZAROTTO BURILLE

**A SUCESSÃO RURAL: ESTUDO DE CASO EM UNIDADES DE PRODUÇÃO
AGRÍCOLA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antônio
Conterato

Co-orientadora: Heliene Macedo de Araujo

Porto Alegre

2022

IZABEL LAZZAROTTO BURILLE

**A SUCESSÃO RURAL: ESTUDO DE CASO EM UNIDADES DE PRODUÇÃO
AGRÍCOLA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 18 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato – Presidente da Banca - UFRGS

Profa. Dra. Anelise Graciele Rambo – UFRGS – CAMPUS LITORAL

Prof. Me. Jeferson Tonin – UFAM

Dedico à conquista da conclusão do Curso de Graduação PLAGEDER, ao meu esposo Anderson e minha filha Maria Julia, os quais me motivam na busca constante de novos conhecimentos para assim me tornar uma melhor profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder esse momento único de aprendizado em minha vida o qual contribuirá muito em meu trabalho com Orientadora Técnica junto às propriedades da agricultura familiar no município de Itapuca/RS.

Também agradeço os meus pais os quais sempre me incentivaram e apoiaram na busca por uma formação acadêmica. Em especial, ao meu esposo o qual foi companheiro durante o curso me acompanhando no deslocamento até o Polo de Camargo. A minha filha a qual compreendeu a minha ausência durante a conclusão do curso.

Aos colegas do curso pelos bons momentos que passamos juntos durante esta trajetória, em especial, ao Rubi e ao Lucas os quais foram meus companheiros de trabalhos em grupo durante essa trajetória. Também agradeço ao Samir Casagrande tutor presencial que não mediu esforços para nos orientar e motivar durante a graduação.

Por fim, agradeço a todos os professores dessa instituição de ensino que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço em especial ao orientador do TCC, professor Marcelo Antônio Conterato e a tutora Heliene Macedo de Araújo pelas orientações repassadas para a conclusão do presente estudo.

RESUMO

A sucessão rural é elemento importante para a preservação e perpetuação da agricultura familiar e para a manutenção da produção diversificada de alimentos. O presente trabalho busca compreender a partir dos jovens entrevistados quais os elementos que os motivaram a permanecer na Unidade de Produção Familiar, bem como o seu nível de satisfação em relação com a vida no campo e analisar a perspectiva futura em relação à sucessão rural no município de Itapuca (RS). Para compreender estes motivos foram entrevistados 6 jovens e 3 entidades do município através de entrevistas semiestruturadas. Procuramos contextualizar brevemente a caracterização municipal agrícola e populacional enfatizando o êxodo rural entre os jovens enfrentado nos últimos anos bem como a importância da sucessão na agricultura familiar. Os resultados apontam que os principais motivos que levam os jovens entrevistados a permanecer no meio rural é o amor pela agricultura convencional, liberdade de participação na gestão da propriedade e aquisição de novas áreas de terra que permitem a mecanização agrícola. Ressalta-se a importância das políticas públicas municipais e o Pronaf para a manutenção dos jovens no meio rural.

Palavras-chave: Sucessão A. Agricultura Familiar B. Jovens C. Êxodo Rural D. Políticas Públicas E.

ABSTRACT

Rural succession is an important element for the preservation and perpetuation of family farming and for the maintenance of diversified food production. The present work seeks to understand from the young people interviewed which elements motivated them to remain in the Family Production Unit, as well as their level of satisfaction in relation to life in the countryside and to analyze the future perspective in relation to rural succession in the municipality. from Itapuca (RS). To understand these reasons, 6 young people and 3 municipal entities were interviewed through a semi-structured interview. We seek to briefly contextualize the agricultural and population municipal characterization, emphasizing the rural exodus among young people faced in recent years as well as the importance of succession in family farming. The results show that the main reasons that lead young people interviewed to remain in rural areas is the love for modern agriculture, freedom of participation in property management and acquisition of new areas of land that allow agricultural mechanization. We emphasize the importance of municipal public policies and Pronaf for the maintenance of young people in rural areas.

Keywords: Succession A. Family Farming B. Youth C. Rural Exodus D. Public Policies E.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- Mapa de localização do município de Itapuca-RS..... | 25 |
| Figura 2- Salto do Rio Pulador..... | 27 |
| Figura 3- Cascata do Moinho..... | 27 |
| Figura 4- Cascata do Galo..... | 28 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Produção agrícola | 28 |
| Tabela 2 – Produção pecuária..... | 29 |
| Tabela 3 – Características dos jovens sucessores | 31 |
| Tabela 4 – Características das propriedades | 32 |
| Tabela 5 – Políticas Públicas acessadas pelas propriedades dos entrevistados..... | 36 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| ATER | - Assistência Técnica e Extensão Rural |
| CONTAF | - Confederação Nacional dos Trabalhadores e trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil. |
| CONTAG | - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. |
| EAD | - Educação a Distância |
| EMATER | - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural |
| FEE | - Fundação de Economia e Estatística |
| FETAG | - Federação dos Trabalhadores na Agricultura |
| IBGE | - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDESE | - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico |
| IDHM | - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) |
| PNAE | - Programa Nacional Alimentação Escolar |
| PRONAF | - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar |
| SENAR | - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural |
| STR | - Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| UPA | - Unidade de Produção Agrícola |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 18 |
| 2.1 | Agricultura familiar e as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da sucessão rural..... | 18 |
| 2.2 | A sucessão familiar no meio rural..... | 20 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 24 |
| 4 | RESULTADO E DISCUSSÕES..... | 26 |
| 4.1 | Caracterização do município de Itapuca/RS..... | 26 |
| 4.2 | Características dos jovens e suas unidades de produção do município de Itapuca/RS..... | 29 |
| 4.3 | Fatores que influenciaram a sucessão rural..... | 33 |
| 4.4 | Políticas públicas voltadas à agricultura familiar e seus efeitos para a sucessão familiar rural no município de Itapuca/RS..... | 34 |
| 4.5 | Fatores que levam ao êxodo rural entre os jovens..... | 36 |
| 4.6 | Futuro da sucessão rural no município Itapuca/RS..... | 37 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| | REFERÊNCIAS..... | 43 |
| | APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS JOVENS | 48 |
| | APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ENTIDADES LIGADAS AO MEIO RURAL..... | 50 |
| | APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem sendo o centro das atenções como uma das principais fontes alternativas para o desenvolvimento do meio rural brasileiro, podendo diminuir as desigualdades sociais e econômicas devido a sua importância para a segurança alimentar devido à produção de alimentos diversificados.

Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), no Brasil, a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrícolas do país, 23% da área agrícola e é responsável por cerca de 80% dos empregos gerados no campo (IBGE, 2017).

Pela sua importância, está despertando um grande desafio para o desenvolvimento rural brasileiro, devido à diminuição de sucessores e conseqüentemente a redução no número de propriedades rurais. Segundo Censo Agropecuário (2017), houve a redução de 9,5% no número de imóveis ocupados pela agricultura familiar em território brasileiro (IBGE, 2017). Um dos principais fatores apontados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores e trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil - CONTAF (2019), é referente ao baixo número de jovens residentes no meio rural em todo território brasileiro que, atualmente, representa, apenas, 9,48% da população contingente do campo (CONTRAF, 2019).

Assim, o problema do êxodo rural entre os jovens possui maior concentração nas propriedades da agricultura familiar, a qual tem passado por grandes desafios tanto no processo produtivo como econômico tendo como consequência o envelhecimento dos protagonistas da agricultura familiar.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, a população que predomina no meio rural é de pessoas com mais de 65 anos, chegando a 21,4% dos moradores, sendo que em 2006 eles eram 17,52% (CONTRAF, 2019).

A mesma realidade é observada no município de Itapuca/RS em que há diversas propriedades abandonadas e o envelhecimento dos protagonistas da Agricultura Familiar onde algumas propriedades se encontram apenas o casal de idosos, que já não possuem condições de desempenhar as atividades desenvolvidas na propriedade (EMATER/ASCAR, 2022).

No contexto municipal ao comparar dados populacionais do município de Itapuca/RS, nas últimas décadas, percebe-se uma considerável redução no número da população, sobretudo, no meio rural. Em 1989, estimava-se que o município possuía cerca 3 mil habitantes. Segundo o IBGE em 2000 houve uma redução de 10,3% e em 2010 reduziu 13,1% (IBGE, 2010). Atualmente a Prefeitura Municipal estima uma redução de 11,8% na população totalizando cerca de 2.060 habitantes. Assim podemos observar a partir destes números que

em 30 anos a população rural e urbana reduziu gradativamente. Os que vivem na área urbana somam 23% e na área rural 77%, distribuídos em 458 estabelecimentos rurais com média de área de 12 hectares por família (IBGE, 2017).

Segundo dados do Escritório Municipal da Emater/Ascar (2022) a redução no número de habitantes nos últimos anos no município de Itapuca/RS está concentrada principalmente entre os jovens com faixa etária de 16 a 29 anos, atualmente a entidade estima que cerca 30% dos jovens deixaram o campo nos últimos 10 anos (EMATER, 2022). De acordo com Schuster (2017), os jovens migraram para a cidade em busca de emprego e educação pelos motivos do pai ser autoritário, falta de oportunidade, de planejamento, baixa renda, baixo preços dos produtos agrícolas e a falta de acesso à informação.

Para a Emater/Ascar (2022), os jovens desempenham um grande papel para dar continuidade nas propriedades rurais de forma que sua saída resultará no enfraquecimento da agricultura familiar que é de suma importância para a economia do município. Atualmente cerca de 80% da economia do município é proveniente do setor agrícola.

A falta de sucessor em uma propriedade rural traz sérios problemas sociais e econômicos locais onde as propriedades vão parar nas mãos de produtores capitalistas os quais não fazem parte da agricultura familiar, estes acumulam áreas de terras e exploram a monocultura principalmente a produção de grãos (milho, soja e trigo) e assim consequentemente diminui a diversificação de alimentos para a sociedade local (EMATER/ASCAR 2022).

Conforme Pieper (2017) ao falar sobre o futuro de uma propriedade rural, destaca que são grandes os desafios e as incertezas gerados nos questionamentos do processo sucessório. É necessário que os pais tomem medidas preventivas para influenciar os filhos a permanecer no campo, ensinando a importância do trabalho rural para que a propriedade possa ser passada de geração para geração. Os resultados da mesma pesquisa reafirmam a necessidade na criação de políticas públicas que incentivem os jovens a permanecer no campo.

No processo de sucessão ocorre à transferência da propriedade rural e dos conhecimentos dos pais para os filhos. Atualmente, no município observa-se que as famílias e o poder público estão preocupados quanto ao futuro das propriedades rurais. A implementação de novas tecnologias é possível despertar um maior interesse entre os jovens em permanecer no campo (EMATER/ASCAR 2022). Portanto, é relevante compreender os motivos que levam os jovens permanecer no meio rural, como está ocorrendo este processo sucessório e sua perspectiva no município com a finalidade de progressão e preservação das propriedades rurais.

Assim o objetivo deste estudo está centrado em analisar o processo sucessório nas propriedades rurais da agricultura familiar no município de Itapuca/RS.

Os objetivos específicos são (1) identificar os fatores que levam a permanência dos jovens nas Unidades de Produção Familiar; (2) identificar a satisfação dos mesmos em relação à vida no campo; (3) identificar os desafios que trazem insegurança para os jovens permanecer no campo; (4) analisar a perspectiva futura da sucessão rural no município.

Acredita-se que a realização deste estudo contribui para o desenvolvimento rural local, devido à apresentação da realidade da sucessão rural no interior do município. Assim poderá despertar à formulação de políticas públicas que desenvolvam o fortalecimento do setor agrícola local incentivando aos jovens do meio rural sobre a importância de dar continuidade na propriedade familiar.

A presente monografia foi composta por 5 capítulos a contar com essa introdução em que apresentamos a contextualização do tema, trazendo o problema de pesquisa, a justificativa de escolha do tema bem como os objetivos que conduzem ao assunto.

No segundo capítulo, apresentamos a revisão bibliográfica por meio de autores que abordando os assuntos agricultura familiar e as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da sucessão rural e sucessão familiar no meio rural.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia usada para atingir os objetivos propostos detalhando o tipo de pesquisa e a forma de seleção e coleta dos dados.

No quarto capítulo apresentamos uma breve caracterização social e econômica do município de Itapuca/RS a análise dos resultados, a partir das entrevistas realizadas com os jovens que residem no meio rural e que estão em processo de sucessão rural. No quinto capítulo apresentamos as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUCESSÃO RURAL

A agricultura Brasileira se destaca entre as maiores do mundo e representa uma fonte de alimentos e de matéria prima para muitos países. “Nela estão presentes diversos modos de fazer agricultura, entre os quais a produção agrícola familiar, encontrada em extensas e importantes regiões do país” (DELGADO e BERGAMASCO, 2017, p.9).

O conceito de agricultura familiar foi definido pela Lei nº 11.326, de 24 julho de 2006, servindo de base para formulação de políticas públicas onde considera agricultor familiar aquele que pratica atividade no meio rural enquadrando-se nos seguintes requisitos: i) não possuir área maior que quatro módulos fiscais, ii) mão de obra exclusiva familiar, iii) renda exclusiva oriunda da agricultura e iiiii) gestão própria da propriedade familiar (OLIVEIRA e FILHO, 2018).

São relativamente bem conhecidos os números sobre a agricultura familiar no Brasil, o qual possui 5 milhões de propriedades, sendo que 77% são pertencentes à agricultura familiar. Estes ocupam uma área de 80,9 milhões de hectares, aproximadamente 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2017).

Dornelles (2020) salienta que a agricultura familiar é a principal característica das pequenas propriedades do Brasil, com uma produção de alimentos importante para cada região. Destaca também a necessidade de formulação de projetos voltados para as pequenas propriedades que possam valorizar os pequenos produtores e fortalecer a sucessão rural.

Para Lorini (2017), a agricultura familiar possui grande importância para a produção diversificada de alimentos na região do Alto da Serra Botucarai, sendo de maior concentração em municípios pequenos como fonte principal de geração de emprego e renda local.

Para Santos (2013), a agricultura familiar é o principal foco para o desenvolvimento do país, estando presente em diversas pautas devido a sua diversificada produção de alimentos. Esta também engloba diversas cadeias produtivas no âmbito industrial, necessárias para desenvolver a sua produtividade e comercialização, portanto necessita de ação governamental que fortaleça e apoie o setor agrícola.

Como aponta Grando, Magro e Badalotti (2019,p.145):

Apesar dos avanços e ampliação de políticas públicas voltadas à agricultura familiar, ao longo das últimas décadas, a problemática da sucessão nos espaços rurais se constitui em uma preocupação recente na agenda pública enquanto política pública específica e estratégia estrutural (GRANDO, MAGRO e BADALOTTI, 2019, p. 145).

Dentre as diversas políticas públicas existentes no Brasil que fortalecem a Agricultura Familiar e assim motivam os jovens a permanecer no campo, citamos as mais importantes para a região em estudo. Sendo; *i)* PRONAF, *ii)* PNAE, *iii)* Crédito Fundiário, e *iiii)* Assistência Técnica.

“A agricultura familiar no cenário social e político brasileiro estão relacionados à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)” (SCHNEIDER, 2006, p.1). O Pronaf é a política pública mais acessada no Brasil a qual contribui para o crescimento e fortalecimento do meio rural, dando a oportunidade aos agricultores em adquirir os instrumentos necessários para desenvolver a produção agrícola.

Para Zagotto (2018) o Pronaf é um programa que foi instituído com a finalidade de promover o crédito agrícola à categoria dos agricultores familiares, se tornando um marco para a agricultura, oferecendo um crédito acessível para os agricultores familiares continuarem produzindo no meio rural.

Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) proporciona à agricultura familiar comercializar sua produção localmente, através do abastecimento alimentar das escolas (SANTOS, 2013, p. 12). O desenvolvimento e implantação deste programa nos municípios favoreceu para o aumento da produção de hortifrutigranjeiros no sistema orgânico para a alimentação familiar, comercialização dos excedentes e utilizando mão de obra familiar.

Para Augusto (2018), o crédito fundiário foi criado para que os trabalhadores (as) rurais sem terra ou com pouca terra possam adquirir imóveis rurais para exploração em regime de economia familiar. Também deu acesso à terra a várias famílias, os (as) indígenas tiveram suas terras demarcadas, assim como diversos quilombos.

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) contribui para o aumento da produção de alimentos diversificado, através da introdução de novas técnicas e relações de trabalho necessárias para desenvolver o sistema produtivo de forma sustentável.

Grando, Magro e Badalotti (2019, p. 151) relatam que:

A assistência técnica é pautada na necessidade de desenvolver ferramentas e instrumentos que qualifiquem o processo produtivo de base familiar, através de atividades de formação, capacitação e acompanhamento à propriedade, apresentando aos agricultores estratégias e tecnologias que melhorem o desempenho produtivo, a renda e a qualidade de vida no campo.

Para Santos (2013) as políticas públicas favorecem o processo de diversificação da produção agrícola diminuindo as desigualdades sociais através da geração de emprego, renda e acesso a créditos agrícolas que proporcionam alternativas adequadas de vida.

A agricultura familiar possui uma ampla diversidade produtiva, social e cultural, necessitando o reconhecimento de seu trabalho pelas entidades públicas e a população urbana. Assim o agricultor se sentirá valorizado e possibilitará alavancar sua produção incentivando os jovens a permanecer no meio rural.

As políticas públicas são ferramentas importantes para a continuidade da agricultura familiar, porém se implementadas de forma desarticulada não são respostas eficientes para que a nova juventude rural permaneça na agricultura.

2.2 A SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL

As questões que envolvem a sucessão na agricultura familiar têm sido amplamente debatidas pelo Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional (SENAR) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (COONTAG) os quais a representam. Centralmente a este debate está a necessidade e a dificuldade de encontrar sucessores nos empreendimentos rurais de base familiar, comprometendo a produção de alimentos no Brasil e colocando em risco a continuidade de um projeto sociopolítico e de reprodução sociocultural (RENK, 2000).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a dificuldade em manter os jovens no meio rural é constante há décadas. A evasão campo para a cidade entre os jovens de 15 e 29 anos continua a crescer nos últimos tempos. No ano 2000, no Brasil tinha 8,6 milhões de jovens que viviam no meio rural, já no último censo em 2017, a quantidade caiu para 8 milhões (IBGE, 2017).

Historicamente o êxodo rural tem ocorrido com maior frequência entre o sexo feminino, sendo que os homens somam o maior número do meio rural. Segundo dados do IBGE (2017), no Brasil, o número de homens no campo é de 4,1 milhões, enquanto as mulheres ficaram em 945,4 mil. Para Augusto (2018), os filhos vendo a luta dos pais no campo preferem abandonar a propriedade familiar em busca de educação e melhores condições de vida, principalmente as mulheres.

Nos últimos anos tem se percebido o envelhecimento da população no meio rural. Como demonstram os dados do último censo agropecuário realizado em 2017, onde houve aumento da participação de idosos de 65 anos de idade ou mais na direção do estabelecimento, atingindo 21,41%. Cerca de 3,8 milhões de produtores disseram saber ler e escrever, já 1,16 milhões disse não ser alfabetizado.

Uma questão bem relevante que motiva os jovens a migrar para área urbana é a dificuldade de acesso à internet em diversas regiões rurais do país. Embora o Censo Agropecuário 2017, aponta um aumento de 5,2% de estabelecimentos rurais com acesso a internet no país, ainda há diversas regiões com indisponibilidade de rede, baixa qualidade ou alto custo de acesso (IBGE, 2017).

Trazendo para o contexto local de estudo, o município de Itapuca-RS possui 458 famílias que vivem no meio rural. Destas 426 são de base da agricultura familiar que residem nas 8 comunidades (IBGE, 2017). Segundo dados obtidos no escritório da Emater, há uma estimativa de que 60% das famílias não possuem mais sucessores com idade inferior a 25 anos e 30% das propriedades são comandadas apenas por pessoas idosas já aposentadas (EMATER/ASCAR, 2021). Segundo o censo do IBGE (2017), apenas 12,7% dos jovens do RS estão no meio rural, e que 42.500 estabelecimentos rurais não possuem sucessores.

Alguns trabalhos que influenciam a sucessão rural estão sendo realizados na região, como os da CONTAG, que realiza trabalho com jovens de idade entre 16 e 32 anos chamado “Jovem Saber”. A instituição elabora artigos e revistas com informação motivacional, educacional e pesquisas sobre os jovens do campo. Na cartilha do módulo 7, o tema relevante abordado é o desafio da sucessão rural na agricultura familiar.

Augusto (2018, p. 7), relata:

[...] a prática sucessória é muitas vezes reconhecida somente como a transferência de posse e herança de bens da família. [...] mas a sucessão não se limita a isso: ela também significa a continuidade das práticas culturais, históricas e tradicionais de produção e cultivo.

Durante o processo sucessório muitas são as incertezas entre os jovens de permanecer no meio rural. Atualmente são diversos os motivos que levam os jovens a evasão do campo. Como apresenta a monografia intitulada “Saída do jovem da atividade agrícola e os reflexos deste acontecimento na agricultura familiar de Picada Café”.

Sidegum (2011, p. 29), afirma que:

Quando questionados pelos motivos que os jovens saem da atividade agrícola, as respostas destes foram várias, dentre as quais podem ser citados: a falta de capital para a aquisição de máquinas, equipamentos e insumos, falta de capital para a compra de terra, o trabalho na agricultura é sofrido, pesado e cansativo. Mas uma resposta foi unanime neste questionamento, os jovens apontam que o maior motivo para sua saída da atividade agrícola é a maior renda e estabilidade em empregos assalariados, nos quais estes têm seu salário garantido, direito a férias e a décimo terceiro salário, além de ter todos os seus encargos previdenciários garantidos.

Oliveira e Filho (2018) mencionam que existem três pilares os quais se assenta o processo sucessório sendo: a transferência de gestão, a divisão dos rendimentos e a transferência patrimonial este último tende a ser mais difícil devido à falta de comunicação entre os herdeiros.

Baker (2011) também menciona que a divisão patrimonial em partes iguais é considerada a mais justa pelos proprietários, podendo resultar no desaparecimento da propriedade familiar, na hipótese de o sucessor não ter capacidade financeira de adquirir a parte dos demais herdeiros. Dessa forma, a propriedade que não tem um sucessor, certamente vai ser destinada para outro, acabando com um ciclo da família na propriedade (ZAGOTTO, 2018, p.20).

Oliveira e Filho (2018, p.20), relatam:

O fato de residirem na propriedade, por vezes, é difícil aos agricultores distinguir o que é patrimônio pessoal do que é patrimônio do negócio. Por isso, muitos tendem a dividir de forma equânime a terra, o que coloca em risco o futuro do negócio familiar. Em função do alto valor patrimonial deste ativo, sua aquisição pelo filho designado sucessor é improvável. Por outro lado, a contração de uma dívida para efetuar tal compra dos demais herdeiros pode comprometer a viabilidade financeira do empreendimento. Outra opção seria uma sociedade entre irmãos. Essa alternativa, por sua vez, implicaria impor aos filhos a gestão conjunta de um negócio.

Baker (2011) considera necessário atribuir valor distinto à contribuição de cada um ao patrimônio e a riqueza da família. Destacando três tipos de contribuição: o efeito sucessão, ocorre quando o dono decide ter um sucessor e realiza investimentos para aumentar a renda da propriedade de forma que ele tenha renda para sustentar mais uma família; o efeito sucessor que se materializa quando o filho se engaja no trabalho adicionando novos conhecimentos

com aquisição de novas máquinas e equipamentos; a presença da riqueza familiar, por meio da observação na medida do envelhecimento dos pais como a manutenção da moradia.

No panorama mais amplo do processo sucessório, a promoção da comunicação entre os membros familiares é considerada de fundamental importância para estabelecer as regras e os propósitos que nortearão a conduta dos atores envolvidos (OLIVEIRA e FILHO, 2018).

Filho (2018) aponta o descaso dos órgãos governamentais, as situações climáticas e o modo de como o estabelecimento são administrados, influenciam diretamente na decisão do jovem em permanecer, ou não, no meio rural. Relatos elucidam a importância da sucessão rural para dar continuidade à agricultura familiar a qual mantém o equilíbrio econômico e social.

O sucessor precisa ser preparado para que a UPA tenha durabilidade no seu ramo de atuação. Caso contrário, se a transição não acontecer os riscos são enormes na propriedade, relativamente ao seu futuro e sua permanência no meio rural. O planejamento e gestão da propriedade são aspectos fundamentais neste sentido. (ZAGOTTO, 2018, p. 21)

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa buscando avaliar um determinado grupo de famílias e entidades ligadas ao assunto situado na circunscrição do município de Itapuca-RS, em especial a população residente na zona rural. Além disso, possui natureza básica e exploratória para diagnosticar os fatores que motivam os jovens a permanecer no meio rural, o seu grau de satisfação e insegurança quanto à decisão tomada, bem como analisar a visão futura relacionada à sucessão rural no âmbito municipal.

A coleta de dados ocorreu a partir da pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos, livros e sites. A pesquisa de campo foi realizada com famílias residentes no meio rural e entidades como Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretária de Desenvolvimento e Agricultura e Emater/Ascar do município de Itapuca-RS, com a finalidade em atingir os objetivos específicos definidos. O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados primários foi à entrevista semiestruturada com a aplicação de um questionário teste para verificar a sua aplicabilidade e serem feitas as adequações necessárias. Após iniciou a aplicação das entrevistas semiestruturadas definitivos para o estudo, sendo o primeiro aplicado a juventude rural composto por vinte e nove questões e o segundo composto por oito questões aplicado para as entidades ligadas ao meio rural.

Os participantes do estudo são jovens que vivem em seis comunidades no interior do município sendo selecionado (a) um por família de cada localidade, totalizando 6 jovens que atuam na atividade rural da família. A escolha das comunidades se deu por serem comunidades com predominância da agricultura familiar, onde as propriedades buscam o desenvolvimento e modernização das mesmas através da implantação de novas tecnologias agrícolas que possibilitem a diversificação produtiva e o aumento da renda familiar. Já a seleção dos jovens foi através da convivência com os mesmos em virtude de minha atuação profissional na extensão rural onde trabalho atualmente. Os critérios para a seleção foram famílias que possuem jovens entre a faixa etária de 15 a 29 anos no momento do estudo e que estão residindo na propriedade rural. Após a seleção foi encaminhado um convite de aceitação prévia aos participantes.

Foram entrevistados também entidades ligadas a questões da agricultura familiar no âmbito municipal, sendo estes uma Extencionista da Emater/Ascar, um Secretario de Desenvolvimento e Agricultura e um presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

As pesquisas foram realizadas diretamente na propriedade rural e nos escritórios das entidades, mediante consentimento do pesquisado e também foi realizado um registro fotográfico para comprovação da coleta de dados.

A análise da pesquisa se deu de forma qualitativa, a qual faz uma prévia análise do conteúdo e informações obtidas centrando-se na compreensão e explicação dos motivos, desafios e perspectivas dos jovens que está se propondo observar. Para Bardin (1979), a análise qualitativa representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Buscando garantir que não houve discriminação na seleção dos indivíduos mantendo o sigilo dos participantes nem os colocando em exposição a riscos desnecessários a análise do perfil aborda faixa etária, local de residência, grupo familiar, entre outros aspectos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPUCA/RS

O município de Itapuca (Figura 1) é integrante do estado do Rio Grande do Sul localiza-se no Alto da Serra do Botucaraí a 235 Km da capital Porto Alegre, possui uma área total de 184 Km² e uma estimativa populacional de 2060 habitantes. É um município jovem com apenas 33 anos o qual faz parte da rota vales e montanhas no Planalto Médio (Prefeitura Municipal, 2021).

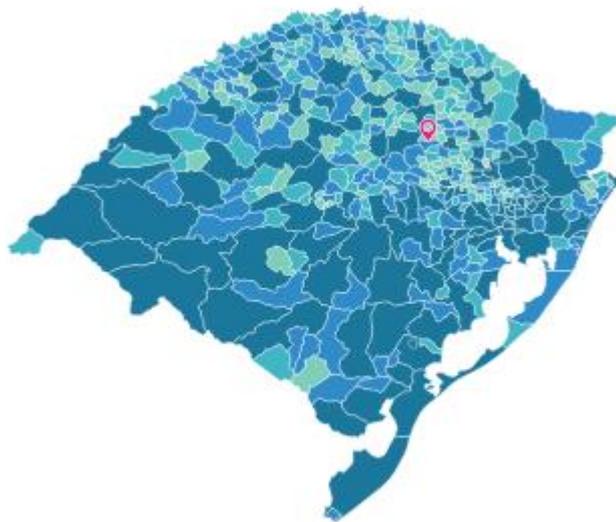


Figura 1- Mapa de localização do município de Itapuca-RS
Fonte: IBGE cidades (2022).

Sua altitude varia de 300m na porção leste a 800m na porção centro-oeste em relação ao nível do mar. Faz divisa com o município de Soledade a oeste região de planície, com Nova Alvorada ao norte, com Arvorezinha ao sul, e com União da Serra a leste, em meio às montanhas sendo a divisa o Rio Guaporé (PREFEITURA MUNICIPAL, 2022).

Historicamente, o município era habitado por índios da tribo Kaingang, onde moravam em casas subterrâneas, ou seja, covas abertas no campo e cobertas de capim e folhas. Com relação à alimentação, caçavam e cultivavam milho, utilizavam o pinhão e preparavam bebidas e chás. Mais tarde chegaram os imigrantes portugueses e italianos na região expulsando os índios de suas propriedades para se apropriarem de todas suas terras. Iniciaram a derrubada da mata nativa que possuía muita araucária (PREFEITURA MUNICIPAL, 2022).

O antigo povoado chama-se Itapuca devido à grande quantidade de pedras moles existentes na região. Depois passou a se chamar de Maurício Cardoso, porém com o movimento da emancipação em 1989 novamente foi adotado o antigo nome de Itapuca pelo

motivo que já existia outro município no Rio Grande do Sul com o nome de Maurício Cardoso (PREFEITURA MUNICIPAL, 2022).

O município possui um grande destaque no turismo rural devido às belas paisagens e recursos naturais como: penhascos, quedas d'água, matas, diversificação de espécies arbóreas entre outros. Conhecido como “Terra de encantos e belezas naturais” leva este nome devido às belas paisagens naturais, culinária da agricultura familiar, a preservação de antigos casarões e moinhos localizados na área rural do município. Sua economia é voltada para a agricultura, com a produção agrícola (erva mate, soja e milho) pecuária (bovinocultura, avicultura e suinocultura) e a produção artesanal através da confecção de panificados caseiros (IBGE, 2017; PREFEITURA MUNICIPAL, 2021).



Figura 2- Salto do Rio Pulador
Fonte: itapuca.rs.gov.br (2022).



Figura 3- Cascata do Moinho
Fonte: itapuca.rs.gov.br (2022).



Figura 4- Cascata do Galo
Fonte: itapuca.rs.gov.br (2022).

Com relação aos Indicadores Sociais, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o qual analisa os indicadores de renda, educação e longevidade da população segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2010) é de 0,664 ocupando a 421ª posição no ranking estadual. Já o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), analisa os indicadores de saúde, educação e renda, com base nos dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) é de 0,692 ocupando a 372ª no ranking estadual.

Para a Secretaria de Agricultura Municipal a agropecuária do município tem grande importância social, cultural e econômica sendo a base para o seu desenvolvimento representando 80% da economia do município. A agricultura familiar predomina sendo representada por 70% das propriedades que apresentam um grande perfil de empreendedor apostando fortemente na implementação das atividades e ganhando um diferencial na região.

As tabelas 1 e 2 a seguir mostram as principais culturas agrícolas e criações com finalidade comercial e de maior importância econômica para o setor agrícola do município.

Tabela 1: Produção agrícola

| Produto | Hectares | Produção/há/safra | Total da produção/safra |
|----------------|-----------------|--------------------------|--------------------------------|
| Soja | 5000 | 50 sacos | 250.000 sacos |
| Erva Mate | 1270 | 700 arrobas | 889.000 arrobas |
| Trigo | 1000 | 50 sacos | 50.000 sacos |
| Milho | 750 | 120 sacos | 90.000 sacos |
| Fumo | 260 | 150 arrobas | 24.000 arrobas |

Fonte: IBGE Estimativa Municipal, 2022.

Tabela 2: Produção Pecuária

| Animal | Cabeças |
|---------------|----------------|
| Aves | 747.200 |
| Suíno | 15.212 |
| Gado de corte | 2.199 |
| Gado de leite | 1.227 |

Fonte: IBGE Estimativa Municipal, 2022.

Como se observa na tabela 1, a produção de soja destaca-se no município principalmente nas regiões de planície, após vem à produção de erva mate a qual é uma importante cultura tanto local com regional. Já na tabela 2, são apresentados dados referentes à produção pecuária onde se observa que avicultura e a suinocultura ganham destaque devido aos investimentos nas propriedades com implantação de galpões grandes e modernos.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS E SUAS UNIDADES DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA/RS

Os dados a seguir apresentados foram obtidos através de entrevista de campo realizada com 6 jovens residentes no meio rural, buscando trazer as principais características dos entrevistados e de suas Unidades de Produção Agrícola (UPA) para fim de atingir os objetivos do presente estudo. Durante as entrevistas percebeu-se que as características entre os jovens e suas propriedades se assemelham, sendo que a maioria dos jovens se encontra em processo de transição para sucessor.

A idade dos entrevistados ficou entre 18 a 29 anos de idade. Segundo a Lei N° 12.852 de 5 de agosto de 2013 que institui o estatuto da juventude são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

A sucessão rural entre os entrevistados é de predominância masculina, pelo viés de gênero quanto ao comando das propriedades no município de Itapuca/RS os homens estão em maioria na zona rural. Segundo dados obtidos através do Censo Agropecuário (2017), o município possui 426 estabelecimentos comandados pelo gênero masculino e apenas 32 estabelecimentos comandados pelo gênero feminino (IBGE, 2017).

Em um estudo desenvolvido por Comparim (2015) constatou-se que a predominância da masculinização no meio rural, geralmente está associada à utilização da mecanização agrícola onde a mão de obra masculina acaba tendo maior relevância (COMPARIM, 2015).

Em relação à escolaridade, percebe-se que a maioria dos jovens sucessores possui Ensino Superior. Sendo dois com formação em Administração, um com formação em

Contabilidade através do Ensino a Distância (EAD) e acredita-se que este fato seja devido no município de Itapuca possuir um polo de educação à distância, um possui formação em escola Técnica Federal com formação em Medicina Veterinária e dois possuem o Ensino Médio, após a conclusão dos estudos todos permaneceram na propriedade da família. Comparim (2015) destaca que a continuidade da vida acadêmica dos jovens que residem no meio rural possibilita a incrementação da renda e melhora a qualidade de vida podendo conciliar as atividades práticas com a teoria nas propriedades (COMPARIM, 2015). Embora a presença de pessoas com Ensino Superior não seja uma realidade no município, onde a maioria dos jovens após a conclusão dos estudos busca emprego em grandes centros urbanos.

O EAD é muito importante para o Desenvolvimento Rural principalmente em municípios menores com pequenas propriedades rurais, aonde os pais em sua maioria não possuem condições financeiras suficientes para manter seu filho em universidades presencial em outras cidades. O Ensino EAD dá a oportunidade aos jovens ter acesso à educação superior sem sair da propriedade conciliando estudo com as atividades rurais. A formação contribui com os jovens no trabalho agrícola ampliando a visão para incremento de novas tecnologias e proporciona melhor facilidade para a gestão da propriedade.

Somente o jovem A3 concilia as tarefas da propriedade com o trabalho na cidade, o mesmo declara trabalhar como Servidor Público com uma carga horária de 20 horas semanais na Prefeitura Municipal de Itapuca/RS e 20 horas semanais no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) já os demais entrevistados trabalham somente na propriedade rural.

Todos os entrevistados residem na propriedade rural da família. Destes 50% possuem residência própria e 50% residem com os pais e demais familiares. Sendo que três deles declaram que são casados, apenas um declara que possui um filho e os demais declaram ser solteiros. Quanto aos habitantes por propriedade, a com menor número somam três pessoas e a com maior número somam doze pessoas.

Com relação à prática de lazer quatro entrevistados afirmam participar de atividades na comunidade destacando o esporte, pesca e a participação de eventos festivos, já dois entrevistados afirmam não participar de atividades de lazer. Já quatro entrevistados relatam que possuem período de férias ou realizam viagens ao menos uma vez por ano e dois dizem não possuir período de férias e nem realizar viagens.

A sucessão rural é característica de todos os jovens entrevistados, sendo que todos são considerados sucessores, pois já possuem estabilidade e condições financeiras para permanecer na propriedade, participam das decisões e da gestão das propriedades.

Tabela 3: Características dos Jovens Sucessores

| Entrevistado | Idade | Gênero | Escolaridade | Estado Civil | Filhos | Identificação |
|--------------|-------|-----------|-----------------|--------------|--------|---------------|
| A1 | 18 | Masculino | Ensino Médio | Solteiro | Não | Sucessor |
| A2 | 29 | Feminino | Ensino Superior | Casada | Sim | Sucessora |
| A3 | 25 | Masculino | Ensino Superior | Solteiro | Não | Sucessor |
| A4 | 27 | Masculino | Ensino Superior | Casado | Não | Sucessor |
| A5 | 22 | Masculino | Ensino Médio | Solteiro | Não | Sucessor |
| A6 | 26 | Masculino | Ensino Superior | Casado | Não | Sucessor |

Fonte: Dados da pesquisa.

As atividades desenvolvidas nas propriedades dos entrevistados são diversificadas e se configuram conforme a tabela 4 abaixo. Nota-se que todas as propriedades trabalham com mais de 1 atividade e a maioria consorcia a pecuária e a produção agrícola. Para a maioria dos jovens a produção da soja é a principal atividade desenvolvida pelas famílias, uma vez que essa cultura possui baixa demanda de mão de obra familiar e elevado retorno financeiro obtido pelo seu alto valor de comercialização.

Apenas dois entrevistados possuem área de terra própria, um além de possuir área própria arrenda de terceiros 10 hectares para produzir soja e trigo, e três às áreas ocupadas são de propriedade dos pais. Estes ainda deverão passar por um processo de compartilhamento do patrimônio visto que estas famílias possuem mais de um herdeiro e os mesmos comentam a possibilidade de compra da herança dos demais familiares. Isso se configura com a citação de Baker (2011) onde menciona a divisão patrimonial em partes igual visto quando a família possui mais de um herdeiro.

As propriedades possuem em média 44,13 hectares, sendo a menor possui 10 hectares e a maior possui 70 hectares. Observa-se que a proporção de área se configura com a agricultura familiar do município que é formada por pequenas propriedades. Para a microrregião onde se localiza o município de Itapuca/RS um módulo fiscal corresponde a 20 ha portanto para enquadrar-se na agricultura familiar uma propriedade pode ter até 80 ha (EMATER/ASCAR, 2022).

As propriedades possuem uma diversidade em máquinas e implementos agrícolas as quais proporcionam facilidade, agilidade e maior retorno financeiro no desenvolvimento das atividades. Somente uma propriedade realiza as atividades de forma manual por trabalhar com a pecuária de corte. O entrevistado relata que esta atividade não requer mecanização agrícola, pois as pastagens cultivadas são permanentes em campos naturais. As demais propriedades consorciam a pecuária com a produção de grãos necessitando de mecanização agrícola.

Quanto à assistência técnica cinco jovens declaram receber a prestação de serviço por cooperativas, empresas integradoras de suínos, aves e bovinos, Prefeitura Municipal e Emater. Apenas um entrevistado declara que a assistência é prestada por ele mesmo, pois possui formação na pecuária.

Apenas dois jovens possuem tarefas específicas nas propriedades, sendo o jovem A1 que trabalha com a suinocultura e o jovem A6 trabalha com a avicultura, isto se dá devido à modernização dos galpões onde a alimentação e o clima é controlado por painéis eletrônicos e necessitam de treinamento para exercer os devidos cuidados. Os demais jovens auxiliam os familiares em todas as tarefas desenvolvidas nas propriedades.

Ao serem questionados se existe divisão de renda familiar três jovens afirmam que recebem participação de lucros nas atividades desenvolvidas na propriedade, os demais relatam que o lucro fica com o pai o qual fornece o valor que o sucessor necessita.

Os investimentos realizados nas propriedades dos entrevistados nos últimos anos foram: aquisição de máquinas e implementos agrícolas, área de terras, animais, implantação de novas culturas, ampliação na infraestrutura da propriedade, reforma ou construção de casa de moradia, realização de análise de solo, correção de solo e instalação de placas solares para geração de energia elétrica.

Tabela 4: Características das Propriedades

| Entrevistado | Tipo de Produção | Área da propriedade | Máquinas Agrícolas |
|--------------|-------------------------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1 | Suinocultura, Soja e Milho | 37 ha | Trator agrícola, plantadeira, pulverizador, carroção, grade arradoura, distribuidor adubo orgânico e colheitadeira |
| A2 | Soja, Milho e Leite | 67,8 ha | Plantadeira, pulverizador, colheitadeira e ordenhadeira |
| A3 | Gado de Corte e Ovinos | 10 ha | Não Possui |
| A4 | Avicultura, Milho, Soja, Erva Mate e Leite | 65 ha | Tratores, plantadeira, pulverizador, ensiladeira, carroção, pé de pato, distribuidor de adubo orgânico |
| A5 | Soja, Milho, Trigo, Laranja, Tabaco e Erva Mate | 15 ha | Trator, plantadeira, pulverizador e carroção |
| A6 | Avicultura, Soja, Milho e Leite | 70 ha | 3 Tratores, 2 plantadeiras, pulverizador e caminhão |

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 FATORES QUE INFLUENCIARAM A SUCESSÃO RURAL

Diante dos principais fatores que motivaram os jovens a permanecer nas Unidades de Produção Agrícola Familiar no município de Itapuca/RS são: dar continuidade nas atividades agrícolas, lazer, liberdade em organizar seu próprio tempo, contato com a natureza, modo de vida no espaço rural, mecanização agrícola, acesso a financiamentos, novas tecnologias de insumos agrícolas, área de terra, investimentos e a infraestrutura da propriedade.

Quando questionados os jovens sucessores se os mesmos recebem incentivos de sua família para permanecer na propriedade, apenas o jovem A5 afirma que não, já os demais afirmam receber incentivos. Quanto aos tipos de incentivo recebidos os mesmos destacam: o poder de participação nas tomadas de decisões em conjunto com a família quanto a investimentos e planejamentos da propriedade, autonomia de renda e os ensinamentos passados dos pais para o (a)s filhos (as).

Em relação aos investimentos realizados nas propriedades nos últimos anos todos os jovens entrevistados afirmam que os mesmos contribuíram para a sua permanência na propriedade, destacando como os principais os investimentos para aquisição de máquinas e implementos agrícolas.

Durante as entrevistas se destaca a vontade que os jovens sucessores têm ao falar dos investimentos que pretendem realizar futuramente nas propriedades, destacando aumentar a produtividade, ampliar e modernizar a infraestrutura e os maquinários. Percebe-se que o fato de sonhar com o futuro da propriedade é um fator que motiva os jovens a permanecer no meio rural, pois através de novos investimentos é possível alcançar seus planos e metas econômicos.

No momento em que os jovens sucessores foram questionados de como eles se sentem ao serem chamados de agricultor todos demonstraram satisfação e orgulho com sua profissão. “Orgulhosa, produzimos alimentos para tantas pessoas e através da agricultura conquistamos tudo o que temos até hoje” (A2). “Feliz, pela importância da classe trabalhadora do campo para o desenvolvimento da sociedade” (A5).

Todos os jovens afirmam que a propriedade onde residem possui infraestrutura, economia e bens materiais suficientes para a sua permanência, destacando: Internet, TV, computador, veículo para passeio, renda, casa de moradia em boas condições e condições de trabalho.

Quanto ao nível de satisfação dos jovens em relação com a vida no campo todos afirmam estar satisfeitos e querer permanecer na propriedade devido o bem estar, boa

qualidade de vida, modernização agrícola que torna o trabalho menos penoso, responsabilidade própria, liberdade e a valorização do agronegócio brasileiro.

“A modernização agrícola facilita os trabalhos nas lavouras com as máquinas e os insumos que tornam a produção mais rentável” (A1).

Ao falar de autonomia nas decisões das tarefas, investimentos e melhorias todos os jovens entrevistados afirmam liberdade de decisão e participação nas tomadas de decisões sobre investimentos, aquisição de insumos, financiamentos bancários e entre outros.

Percebe-se o que desperta o interesse e influencia de fato os jovens entrevistados a permanecer nas propriedades é a mecanização agrícola a qual reduz a mão de obra familiar, garante aumento de produtividade e proporciona a evolução da propriedade devido a sua tecnologia de trabalho.

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A AGRICULTURA FAMILIAR E SEUS EFEITOS PARA A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA/RS

Quanto às políticas públicas identificadas na pesquisa podemos destacar a sua importância para a agricultura familiar, pois contribui para promover o desenvolvimento das propriedades agrícolas e a permanência do agricultor no campo, visto que todos os entrevistados declaram que sua propriedade possui acesso a políticas públicas conforme a tabela 5 abaixo.

Todas as propriedades dos entrevistados possui financiamento agrícola na linha crédito Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar (PRONAF).

Bianchini (2015, p. 145), relata:

O programa foi constituído em 1996, com o objetivo de financiamento de projetos individuais ou coletivos, em 12 linhas de crédito com menores juros, a fim de financiar o processo produtivo do meio rural. É um programa de crédito que impactou diretamente a capacidade de produção e melhora da qualidade de vida e empregabilidade no meio rural.

O acesso ao crédito rural é considerado pelos entrevistados um dos principais avanços na agricultura. Esta informação colabora com as citações de Schneider (2006) e Zagotto (2018), onde destacam que o Pronaf é a política pública mais acessada no país, a qual à acesso a linha de crédito para a agricultura familiar adquirir insumos, máquinas e implementos agrícolas garantindo a diversificação produtiva nas propriedades.

As políticas públicas municipais também são consideradas importantes pelos entrevistados como forma de incentivo aos jovens para a sua permanência no meio rural. Os mesmos destacam a assistência técnica como um importante trabalho da Secretaria Municipal de Agricultura em conjunto com a Emater/Ascar, esta prestada tanto na área de produção agrícola quanto na pecuária.

A entidade A1 afirma que:

Os profissionais que atendem as propriedades possuem formação na área agrícola como Técnico em Agropecuária, Veterinário e Inseminador, os quais auxiliam os proprietários em suas atividades diárias nas questões de correção e manejo de solo, manejo dos animais e reprodução genética.

Quanto à política pública de auxílio horas máquinas citada por todos os entrevistados é instituído pela lei municipal N°2218/2017, a qual cria o programa de auxílio aos produtores rurais municipais para a realização de melhorias nas condições de escoamento, produção e ampliação nas lavouras de propriedades rurais. Este é um auxílio financeiro para contratação de máquinas agrícolas que realizam ampliação de lavouras, abertura de estradas e plantio de milho (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUCA, 2022).

A política pública citada por 3 jovens entrevistados referente a auxílio financeiro para terraplenagem e edificação de aviários foi instituída pela lei nº 2235/2017, a qual cria o programa municipal de incentivo à produção agropecuária. Sendo uma propriedade foi beneficiada com auxílio para construção de estábulo e dois para construção de aviários (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUCA, 2022).

Já o acesso a Correção de solo citado por 3 entrevistados é oriundo da Secretária Estadual da Agropecuária e Desenvolvimento Rural, coordenado pela Secretária Municipal de Agricultura através de Consulta Popular realizada anualmente nas comunidades. Estas propriedades foram beneficiadas por 3 anos consecutivos com fertilizantes para melhoria do solo em áreas de pastagem (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUCA, 2022).

Embora não seja a realidade de todos os municípios da região, podemos destacar que a Administração Pública Municipal possui políticas públicas importantes como estratégia de desenvolvimento do meio rural e incentivo para permanência dos jovens.

Salienta-se a importância destas políticas públicas voltadas para a diversificação na produção agrícola como incremento na fonte de renda bem como incentivos aos jovens em permanecer no meio rural. De acordo com Santos (2013), as políticas públicas favorecem diversificação agrícola, diminui as desigualdades sociais através da geração de emprego, renda e acesso a créditos agrícolas que proporcionam alternativas adequadas de vida no

campo. Comparin (2015) destaca que a união de programas e projetos propicia ao jovem permanecer no campo resultando em qualidade de vida para eles e no fortalecimento da agricultura familiar.

As políticas públicas municipais de fato fazem muita diferença para o grupo estudado permanecer nas propriedades rurais, pois através dos auxílios financeiros e a assistência técnica possibilita a implantação de novas atividades e o aumento da produtividade com uso da nova tecnologia.

Assim podemos concluir que todos os jovens entrevistados possuem acesso a políticas públicas tanto no âmbito federal, estadual e municipal demonstrando satisfação, através da contribuição para a melhoria de sua propriedade e suas atividades.

Tabela 5: Políticas Públicas Acessadas Pelas Propriedades dos Entrevistados

| | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1 | Pronaf, assistência técnica, auxílio de horas máquinas e inseminação artificial. |
| A2 | Pronaf, consulta popular, correção de solo, auxílio de horas máquinas, auxílio financeiro para construção de terraplenagem e estábulo e assistência técnica. |
| A3 | Pronaf, inseminação artificial e auxílio de horas máquinas. |
| A4 | Pronaf, consulta popular, auxílio de horas máquinas, inseminação artificial e auxílio financeiro para construção de aviário e assistência técnica. |
| A5 | Pronaf, auxílio de horas máquinas, inseminação artificial e assistência técnica. |
| A6 | Pronaf, consulta popular, correção de solo, assistência técnica, auxílio de horas máquinas, auxílio financeiro para construção de terraplenagem e edificação de aviários. |

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 FATORES QUE LEVAM AO EXÔDO RURAL ENTRE OS JOVENS

Diante da opinião dos entrevistados referente aos principais fatores que levaram muitos jovens abandonar o meio rural no município de Itapuca/RS, se configura conforme encontrado em Sidegum (2011) onde citam: a busca por lazer, emprego e educação, falta de incentivo familiar, investimentos na propriedade e frustração de safra. Outro fator apontado pelos jovens é devido algumas propriedades possuírem pouca área de terra ou a mesma localizar-se em regiões com relevo ondulado a montanhoso e a mecanização agrícola só é possível em pequenas glebas da propriedade. Assim, torna a atividade com maior demanda de mão de obra e, conseqüentemente, menos rentável.

Como desafios que trazem insegurança para os jovens entrevistados em permanecer no campo é relatado o alto custo de produção, condições climáticas e escassez de mão de obra.

Pieper (2014) destaca que frente ao cenário que vivemos atualmente são muitas as incertezas referentes à sucessão e a continuidade na agricultura como o caso do aquecimento global que ocasionam as frustrações de safra e o surgimento de novas pragas tem prejudicado o setor.

Diante de algumas incertezas e inseguranças dos jovens em permanecer no meio rural percebe-se que os mesmos são otimistas em relação ao contexto que vivem. Destacam as políticas públicas como oportunidade para expandir a produção e diversificar a propriedade as quais dão oportunidade para acesso às novas tecnologias que facilitam as atividades diminuindo a penosidade do trabalho com a mecanização.

4.6 O FUTURO DA SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO ITAPUCA/RS A PARTIR DE ENTIDADES LIGADAS AO MEIO RURAL

Em relação ao futuro das propriedades rurais da agricultura familiar no município de Itapuca/RS todas as entidades (Secretaria de Agricultura, STR e EMATER/ASCAR) demonstram preocupação, pois a cada ano a evasão dos jovens do campo para a cidade aumenta e nas propriedades estão permanecendo apenas os casais de idosos.

As mesmas destacam que a falta de sucessão causaria impactos econômicos e sociais para o município tais como: envelhecimento dos protagonistas e abandono das propriedades rurais conseqüentemente a redução da agricultura familiar e da diversificação produtiva de alimentos e o aumento de agricultores capitalistas. Conforme relatam:

A tendência é de crescimento da monocultura (produção de grãos) devido à tecnologia de máquinas e implementos agrícolas e pacotes tecnológicos que as propriedades mais estruturadas estão implantando. (A1) Em longo prazo o êxodo rural continuará aumentando, a tendência de troca das matrizes produtivas, implantação de tecnologia e o aumento de arrendamentos. (A2) Fortalecimento dos grandes produtores e aumento da masculinização no meio rural. (A3)

Estas afirmações se configuram com as conclusões de Pieper (2014) em um estudo sobre a Sucessão Rural Familiar no município de Catuípe/RS onde menciona que o futuro da agricultura será o aumento da produção de grãos, formação de latifúndios e conseqüentemente a redução da população do campo (PIEPER, 2014).

Quanto ao planejamento sucessório nas famílias da agricultura familiar do município de Itapuca/RS, as entidades afirmam que existe um percentual mínimo de estímulo aos jovens para permanecer no meio rural. Os entrevistados destacam que o melhor momento para incentivar os jovens a permanecer na propriedade é na infância, onde se inicia um planejamento sucessório sendo possível despertar o interesse dos mesmos pelo meio rural.

Também apontam a qualificação profissional dos jovens como uma necessidade para assumir a gestão da propriedade, afirmando que assim o sucessor terá mais capacidade para administrar o patrimônio da família e desenvolver as atividades agrícolas que passam por mudanças constantemente.

A busca por qualificação profissional não depende apenas do incentivo dos pais, mas também do poder público o qual através de anúncios, palestras e encontros possa despertar o interesse dos jovens a permanecer no meio rural. Outro fator que depende do poder público é a apresentar aos jovens e seus familiares o apoio do Governo Federal através do acesso ao Pronaf e o Plano Safra os quais atualmente estão entre os principais motivos que levam a permanência dos jovens no meio rural.

Quanto ao melhor momento para a passagem da gestão da propriedade para uma próxima geração a maioria dos entrevistados acredita que é enquanto o sucessor é jovem e que demonstra interesse, capacidade, disposição e visão para desempenhar as atividades e gerenciar a propriedade.

Dentre fatores seriam mais relevantes para manter ou atrair os jovens a viverem no campo os entrevistados afirmam que primeiramente é a manifestação de interesse, aliado a uma série de fatores como: boa relação familiar, renda, acesso a educação, políticas públicas e qualificação profissional das atividades exercidas na propriedade.

Quando questionados se as entidades entrevistadas possuem trabalhos ou ações com as famílias da agricultura familiar no município de Itapuca/RS relacionado à sucessão rural, os mesmos relatam que existem diversas ações desenvolvidas para qualificação profissional, mas a população do meio rural não possui interesse de acesso.

Promoção de palestras, treinamentos e excursões voltados ao público jovem do meio rural (A1). Cursos nos centros de formação também são trabalhados as propriedades que aceitam esse processo migratório de sucessão familiar (A2).

Assim percebe-se a importância dos programas e ações públicas que possam estimular e capacitar os jovens para a futura permanência na propriedade rural. De acordo com o Extensionista Rural do Escritório Municipal de Itapuca, a EMATER, promove ações que possibilitem a inserção das pessoas no meio rural para aumento da produção e a produtividade, a ampliação dos trabalhos executados por sistemas associativistas e respeito ao meio ambiente. Há uma baixa demanda quanto à participação dos jovens residentes no município.

Os cursos profissionalizantes além de proporcionar maior facilidade para desenvolver as atividades nas propriedades fazem com que os jovens tenham também visão inovadora através da implantação de novas tecnologias dentro da propriedade a qual é comprovada através do presente estudo como um grande diferencial para a permanência dos jovens no meio rural.

Em relação ao futuro da sucessão rural no município de Itapuca/RS destaca-se que além das ações do poder público é necessário que os pais estimulem os filhos a ter uma renda própria para despertar o interesse entre os jovens em permanecer no meio rural. Assim seria possível mudar a realidade atual do município onde os filhos após a conclusão do Ensino Médio migram para as cidades vizinhas em busca de emprego e educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de analisar o processo sucessório em propriedades rurais da agricultura familiar no município de Itapuca/RS. Os objetivos específicos foram (1) identificar os fatores que levam a permanência dos jovens nas Unidades de Produção Familiar; (2) identificar a satisfação dos mesmos em relação à vida no campo; (3) identificar os desafios que trazem insegurança para os jovens permanecer no campo; (4) analisar a perspectiva futura da sucessão rural no município.

Através das entrevistas observou-se que o fator de maior relevância para motivar os jovens a permanecer no meio rural é o modo de vida no espaço rural e a mecanização agrícola que as propriedades possuem. Muitos relatam que permanecem na propriedade devidos os pais permitirem aquisição de mecanização agrícola a qual tornam os trabalhos menos penosos e substitui a escassez de mão e obra.

O acesso a informações, lazer, férias e novas tecnologias são fatores determinantes para que os jovens permaneçam na propriedade, pois permitem melhor qualidade de vida no campo. Além do mais, os programas e ações públicas desenvolvidas pelas entidades ligadas ao meio rural possibilitam acesso a informações, treinamentos e capacitações, preparando os jovens para desenvolver a gestão e ter visão para inovar as propriedades.

A gestão das propriedades compartilhada entre os pais e o acesso à educação superior são fatores essenciais para permanência dos jovens nas Unidades de Produção familiar pesquisadas, assim proporciona melhores condições de vida e satisfação pessoal.

Também se destaca o incentivo recebido da família onde grande parte dos ensinamentos da propriedade foi herdada dos pais. Deste modo, destaca-se que os jovens entrevistados estão satisfeitos com a vida no campo e se sentem motivados a dar continuidade com a propriedade e manter o patrimônio de longa história que a família construiu através de muito esforço e dedicação.

Os jovens entrevistados relatam insegurança para permanecer no campo referente às questões climáticas que estão ocorrendo nos últimos anos, as quais dificultam os planejamentos de produção e diminuem a produtividade. Sendo assim necessário muitas vezes buscar novas tecnologias as quais elevam o custo de produção.

Os órgãos municipais mostram-se preocupados com o futuro das propriedades rurais do município e vem desenvolvendo políticas públicas e programas de incentivo para

desenvolver a agricultura possibilitando com que as propriedades possam diversificar e expandir a produção agrícola e pecuária.

Isto se dá como forma de incentivo para que os agricultores principalmente os jovens permaneçam no meio rural uma vez que a economia do município gira entorno da agropecuária e a sucessão rural tem importante papel para a continuidade das propriedades rurais. A saída do jovem do meio rural afetará diretamente o desenvolvimento municipal, pois a agricultura é à base de arrecadação do município de Itapuca/RS.

Quanto ao futuro da sucessão rural no município conclui-se que as perspectivas não são otimistas, pois a tendência é que a evasão do jovem do campo para a cidade continue nas próximas décadas ocasionando o envelhecimento dos protagonistas da agricultura familiar, predominância na masculinização no campo, extinção das pequenas propriedades e aumento da monocultura.

Como possibilidade direcionada a problemática sugere-se estimular a população jovem do campo a buscar junto às entidades municipais cursos de capacitação que possibilitem maior conhecimento para desenvolver as atividades produtivas e a gestão da propriedade.

O presente estudo vai ao encontro da bibliografia apresentada de que trata a importância da agricultura familiar para a produção diversificada de alimentos aliada a sucessão rural para a manutenção das pequenas propriedades agrícolas. Destacando também o fortalecimento da agricultura familiar através de políticas públicas as quais proporcionam aumento da renda familiar.

A presença dos jovens no meio rural é fundamental para a manutenção da agricultura familiar a qual é a base para a promoção da soberania alimentar e responsável para o desenvolvimento rural principalmente em pequenos municípios como é o caso do município de Itapuca/RS.

Por fim, sugere-se para trabalhos futuros pesquisar e compreender os fatores que motivam a falta de interesse entre os jovens do meio rural em participar de cursos, treinamentos e capacitações profissionalizantes em diversas áreas agrícolas promovidos pela Emater/Ascar. Acredita-se que a qualificação profissional rural seja um grande motivador para a juventude permanecer no meio rural.

Também se sugere estudos que analisem a possibilidade de formação de cooperativas e associações de agricultores como alternativas para o desenvolvimento rural e fortalecimento da agricultura familiar e assim tornar o campo mais atraente aos jovens.

Outra sugestão de estudo seria a possibilidade de avaliar a viabilidade de implantação de uma escola de campo direcionada aos jovens da agricultura familiar, capacitando os mesmos para executar o papel de agricultor e promover o desenvolvimento rural na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Dados município de Itapuca**. 2013. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dados município de Itapuca**. 2013. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em 03 de Jun. 2021.

AUGUSTO, Monica Bufon; **Jovem Saber Sucessão Rural**. Revista Contag - (Confederação Nacional dos Trabalhadores Agricultores e Agricultores Familiares). Cartilha do Jovem Saber. Módulo 7. P. 7-32 Porto Alegre, 2018. Acesso em: 17 de Out. de 2020.

BAKER, Junior R; **O que vale se você ficar na fazenda**. International farm Management congress, 18. 2011. Methven, Canterbury. Disponível em: <http://www.econstor.eu/bitstream/.pdf>. Acesso em: 21 Set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 21 Set. 2021.

BIANCHINI, Valter. **Vinte anos do Pronaf**. 1995-2015 ações e desafios. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. Disponível: <http://coral.ufsm.br/centroserra/images/LivroPRONAF20ANOSnovosite.pdf>. Acesso: 20 Mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude. Congresso Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 26 Mai. 2022.

CENSO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2010. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 Set. 2021.

COMPARIM, Aline. **Sucessão rural:** motivos que influenciam o jovem a permanecer ou não nas propriedades rurais. 2015. Tese (Agronomia) – UFFS, Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1486>. Acesso em: 26 Mai. 2022.

COSTA, Patrícia. **Cai o número de jovens que permanecem no campo e os que resistem sobrevivem com apoio da organização sindical.** Contaf Brasil Agricultura Familiar, 2019. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/cai-o-numero-de-jovens-que-permanecem-no-campo-e-os-que-resistem-sobrevivem-com-e70a/>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

DELGADO, Guilherme Costa; Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Agricultura familiar brasileira:** Desafios e perspectivas futuras. Secretaria Especial de Agricultura e Desenvolvimento Agrário. Brasília: CONTAG, 2017. P. 09. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_1545382720_30072019083023.pdf. Acesso em: 22 Set. 2021.

DORNELLES, Marco Antônio. **Agricultor familiar precisa de mais valorização:** meio urbano deve reconhecer o trabalho do produtor rural na produção de alimentos. Revista Expoagro Afubra 2020. Rio Pardo/RS 15ª edição, 2020, p.3-90.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo, Atlas, 1999. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 16 Set. 2021.

GRANDO, Ana Paula; Magro, Márcia Luiza Pil Dal; Badalotti, Rosana Maria. **Políticas públicas na sucessão familiar no meio rural:** avaliação das organizações sociais do oeste Catarinense. Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional – FACCAT -Taquara/RS v.1, n.2, p. 139-160. Edição Especial II SNDR, 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/366226/como-citar-uma-revista-nas-normas-abnt-imprensa-ou-digital/pdf>. Acesso em: 16 Set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário,** 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itapuca/pesquisa/24/27745>. Acesso em: 13 Set. 2021.

ITAPUCA. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Itapuca&oldid=61966102>>. Acesso em: 14 Out. 2021.

LORINI, Jonei. **Importância da diversificação para a sucessão rural no município de Nova Alvorada – RS**. 2017. Tese (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179791/001063085.pdf>. Acesso em: 04 Out. 2021.

OLIVEIRA, Walber Machado; FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. **Secessão nas fazendas familiares: Problemas e Desafios**. Texto para discussão, Rio de Janeiro, v. 1, p. 20, 2018. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/.pdf>>. Acesso em: 21 Set. 2021.

PIEPER, Naiara Walter. **Sucessão rural familiar: Desafios e perspectiva no município de Catuípe– RS**. 2014. Tese (Administração) - UNIJUÍ, Ijuí, 2014. Disponível em: <https://1library.org/document/y9doorlq-sucessao-rural-familiar-desafios-perspectivas-municipio-catuipe-rs.html>. Acesso em: 05 Out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUCA. **Secretaria do Turismo**. Disponível em: <http://www.itapuca.rs.gov.br/>. Acesso em 25 de Jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUCA. **Setor Agropecuário**. Disponível em: <http://www.itapuca.rs.gov.br/>. Acesso em: 14 Set. 2021.

RENK, Arlene Anélia, Dorigon, Clovis (orgs). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/34701>. Acesso em: 22 Set. 2021.

SANTOS, Diana Luzia da Rosa dos. **Processo de diversificação na agricultura familiar no município de Arvorezinha-RS**. 2013. Tese (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87419/000907858.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 Set. 2021.

SCHUSTER, Cleber. **O êxodo rural em Arvorezinha e suas possíveis causas**: Um estudo no Vale do Taquari – RS. 2017. Tese (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179978.pdf>. Acesso em: 05 Out. 2021.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno**: elementos teóricos e um estudo de caso. In: Froehlich, J.M.; Vivien Diesel. (Org.). Desenvolvimento Rural – Tendências e debates contemporâneos Ijuí, Unijuí, 2006. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/2015081315271368961277.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2021.

SCHNEIDER, Sergio; Cassol, Abel. **Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e implicações para políticas públicas**. In: Delgado, Guilherme Costa; Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira. Agricultura familiar brasileira: Desafios e perspectivas futuras. Secretaria Especial de Agricultura e Desenvolvimento Agrário. Brasília: CONTAG, 2017. P. 88. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_1545382720_30072019083023.pdf. Acesso em: 22 Set. 2021.

SIDEGUN, Joana Denise. **Saída do jovem da atividade agrícola e os reflexos deste acontecimento na agricultura familiar de Picada Café**. 2011. Tese (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54603>. Acesso em: 20 Set. 2021.

SILVA, José Ribeiro da; Jesus, Paulo de. **Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil**. CONNEPI. 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1407/457>. Acesso em: 15 set. 2021.

ZAGOTTO, Daniel. **Fatores que influenciam a sucessão nas unidades de produção familiar**: Elementos encontrados no município de Liberato Salzano/RS. 2018. Tese (Bacharel

em Desenvolvimento Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183279.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2022.

ZERBIELLI, Samoel Perin. **Entidades ligadas ao meio rural**. [Entrevista concedida a] Izabel Lazzarotto Burille. Itapuca, 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM JOVENS

Questionário aos jovens que vivem no meio rural aplicado nas comunidades do município de Itapuca/RS, para identificar os fatores que levam a permanência dos jovens nas Unidades de Produção Familiar, bem como seu grau de satisfação.

Perfil do participante:

Nome do entrevistado:

Local de residência:

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

Escolaridade:

Estado Civil: Solteiro, Casado, União Estável

Filhos: Não Possui 1 filho, 2 filhos, 3 ou mais

1. Você participa de alguma atividade de lazer? Sim Não. Se a resposta for sim. Qual?
2. Possui períodos de férias para realizar viagens? Sim Não
3. A propriedade possui internet, TV a cabo ou computador? Sim Não
4. Quantas pessoas residem na propriedade? _____
5. Possui residência própria? Sim Não. Se não com quem reside? _____
6. Quantos hectares possui a propriedade? _____ própria _____ arrenda de terceiros _____ arrenda para terceiros
7. Possui maquinário? próprio contrata terceiros
8. Você trabalha somente na UPA? Sim Não. Se a resposta for não. Onde você trabalha? _____ Qual é a sua remuneração? _____
9. Você possui tarefas específicas na UPA? Sim Não. Se a resposta for sim. Quais? _____ Essas tarefas foram definidas por você ou pelos seus pais? _____
10. Quais as atividades desenvolvidas na propriedade? Destas qual você considera mais importante?
11. As atividades desenvolvidas na propriedade são de forma: manual mecanizada. Se a resposta for mecanizada. Quais máquinas a propriedade possui.
12. A propriedade recebe assistência técnica? Sim Não. Se sim qual instituição fornece?
13. A propriedade já foi beneficiada por alguma política pública federal, estadual e municipal? Sim Não. Se a resposta for sim assinale quais abaixo:
Federal: Pronaf Pronamp Programa Nacional de Alimentação Escolar
Estadual: Consulta Popular Programa de auxílio de correção de solo Assistência Técnica
Municipal: Auxílio de horas máquinas Inseminação artificial Auxílio financeiro pra construção de terraplenagem, pocilga, aviários e estábulo Assistência Técnica
 Outras: _____
14. Quais os investimentos realizados na propriedade nos últimos anos? Assinale a resposta:
 Aquisição de máquinas agrícola Aquisição de áreas de terras Aquisição de animais Ampliação na infraestrutura da propriedade Reforma ou construção de casa de moradia realização de análise de solo Correção de solo Implantação de novas culturas Outros: _____
15. Você acha que estes investimentos influenciam a sua permanência na propriedade?
 Sim Não. Quais?

16. Possui algum tipo de financiamento? () Sim () Não
17. Pretende fazer novos investimentos? () Sim () Não. Quais?
18. Você recebe incentivo da sua família para permanecer na propriedade? () Sim () Não. Se a resposta for sim. Quais?
19. Como se sente ao ser chamado de agricultor?
20. Quais os motivos que levaram você a tomar a decisão de permanecer na propriedade?
21. Você está satisfeito com a vida no campo? () Sim () Não. Por quê?
22. O lazer influencia em sua permanência no campo?
23. No seu entendimento quais foram os elementos importantes no processo sucessório?
24. Em sua opinião, a sua família possui economia e bens materiais necessários para a sua permanência na propriedade? () Sim () Não
25. Você possui participação na tomada de decisão sobre investimentos, aquisição de insumos, financiamentos bancários e entre outros? () Sim () Não. Se a resposta for não quem toma as decisões na propriedade?
26. Existe divisão de renda familiar? () Sim () Não.
27. Você quer permanecer na propriedade? () Sim () Não. Se a resposta for não. Por quê?
28. Em sua opinião, quais os motivos que levaram os jovens do município a abandonar as propriedades?
29. Existe um diálogo em sua família sobre sucessão? () Sim () Não

**APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM
ENTIDADES LIGADAS AO MEIO RURAL**

QUESTIONÁRIO PARA ENTIDADES LIGADAS AO MEIO RURAL

Perfil do participante

Nome:

Entidade:

1. Na sua perspectiva, qual é o futuro das propriedades rurais da agricultura familiar município de Itapuca/RS?
2. Em sua opinião, a um planejamento nas famílias da agricultura familiar no município de Itapuca/RS para a sucessão rural?
3. Em sua opinião, os órgãos públicos em esferas federais, estaduais e municipais possuem políticas públicas para incentivar os jovens do campo a permanecer no meio rural? () Sim () Não. Se a resposta for sim. As famílias do município acessam essas políticas públicas? () Sim () Não
4. Em sua opinião, qual o melhor momento para incentivar os jovens a permanecer na propriedade?
5. Em sua opinião, qual é o melhor momento para transferir a gestão da propriedade para um sucessor?
6. Em sua opinião, quais fatores seriam mais relevantes para manter ou atrair os jovens a viverem no campo?
7. Em sua opinião, a falta de sucessão causaria quais impactos econômicos e sociais para o município?
8. Qual a discussão que a entidade tem sobre sucessão rural?

APÊNDICE C – TERMO DE CONCENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS****NOME:****RG/CPF:**

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso. A Sucessão Rural: Estudo de Caso nas Unidades de Produção Agrícola Familiar no Município de Itapuca-RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** – A Sucessão Rural: Estudo de Caso nas Unidades de Produção Agrícola Familiar no Município de Itapuca-RS *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo geral analisar o processo sucessório nas propriedades rurais da agricultura familiar no município de Itapuca/RS e objetivos específicos identificar os fatores que levam a permanência dos jovens nas Unidades de Produção Familiar, bem como identificar o nível de satisfação dos mesmos, identificar os desafios que trazem insegurança para os jovens permanecer no campo e analisar a perspectiva futura da sucessão rural no município.

A minha participação consiste na recepção do aluno Izabel Lazzarotto Burille para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Itapuca/RS, ____/____/2022.